

CTEEP

Empresa corta reembolso de refeição e arrebenta dignidade dos trabalhadores

Sinergia Campinas repudia medida e aconselha os trabalhadores atingidos a guardarem as notas de refeição

Os trabalhadores estão tensos. Nervosos. Temerosos com o dia seguinte. O coronavírus não escolhe credo, condição econômica ou algum perfil hegemônico. O que você espera neste momento? Se você atua em uma grande empresa, a expectativa é que ela dê respaldo, segurança e entenda a agonia sobre quem está produzindo.

Pois a CTEEP rasgou a cartilha da humanidade e da empatia e resolveu "presentear" os trabalhadores com medidas que podem empurrar o trabalhador à vala do desespero.

Uma delas é a que entrará em vigor nesta quarta-feira, dia 01º de abril. A partir de agora, as refeições em trabalho externo terão que ser feitas e pagas com o tíquete fornecido mensalmente.

Prejuízo no bolso no trabalhador. Sem dar satisfação. Basta fazer um pequeno cálculo. Trabalhadores que atuam na linha viva saem diariamente para executar serviço e não são raros os casos daqueles que necessitam de almoço ou de janta para cumprirem suas tarefas. Para cada refeição, existe o reembolso de R\$ 35. Afinal, é um trabalho externo e longe do seu local de origem. Nada mais lógico seria não se preocupar com o custo da refeição. Um direito exercido há 30 anos. E o saco de maldades não tem fim. Basta dizer que hoje a empresa paga R\$ 35,00 no almoço e R\$ 35,00 no jantar, e quer cortar de R\$ 70,00 para R\$ 49,00 só no jantar, quando o trabalhador dormir longe da família. É justo? Não, não é.

Isso se o trabalhador não tivesse



problemas para administrar após a pandemia do coronavírus. Afinal de contas, nunca é demais lembrar que esses companheiros exercem um trabalho essencial para o fornecimento de energia elétrica. E pode-se dizer que na atual conjuntura, eles se submetem a um sacrifício, pois correm risco constante de contágio ao realizarem viagens para trabalhar. O que recebem em troca da empresa? Um prato vazio para almoçar ou jantar.

O Sinergia Campinas não fica em

cima do muro. Repudia a atitude da empresa e aconselha que os trabalhadores guardem todas as notas de refeição que realizarem a partir desta quarta-feira. A luta é para que o reembolso retorne. Se a empresa insistir, a decisão já está tomada: nenhum trabalhador sai do seu local de origem para executar tarefa alguma.

Afinal de contas, respeito e dignidade não fazem mal a ninguém. Pena que a CTEEP não aprendeu a lição tão preciosa.